

ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO (ABA): CONTRIBUIÇÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM AUTISMO.

Edilania Reginaldo Alves¹

RESUMO

No atual cenário educacional é cada vez mais comum a inclusão de alunos com deficiência, Transtornos Globais do desenvolvimento, Altas Habilidades e Superdotação no âmbito do ensino regular, tal prática teve início através de determinações legais conforme apontam a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e leis subsequentes como a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), dentre outras. Diante deste contexto, o conhecimento a respeito de métodos específicos que possam auxiliar uma prática verdadeiramente inclusiva e uma real inclusão é essencial. E é nesse processo, que a ABA vem se destacando com métodos de intervenções bem sucedidos o que vêm direcionando pesquisas sobre sua contribuição para uma prática inclusiva. Frente ao exposto, o presente estudo objetiva apresentar esse modelo científico-ABA, esclarecendo suas contribuições para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista-TEA. Esta análise trata-se de um estudo qualitativo e que teve como base a pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como: SILVA, GAIATO E REVELES (2012); SKINNER (2003), GENNAR, A.G. BLANCO, M.B (2003), BRITES, L.; BRITES, C. (2019), GENNAR, A.G. BLANCO, M.B (2019), DUARTE, C.P. SILVA, L.C. VELLOSO, R.L(2018), ZANOTTO (2004), KENYON, P.B. (2018). A presente pesquisa evidenciou que a ABA, apresenta destaques científicos pautados na Psicologia Comportamental e que a operacionalização de seus métodos vem diminuindo as dificuldades de aprendizagem encontradas por este segmento no âmbito escolar.

Palavras-chave: ABA, Inclusão, Autismo.

INTRODUÇÃO

A inclusão dos estudantes com deficiência no âmbito do ensino regular vem desafiando as escolas a ressignificarem suas práticas, já que o direito ao acesso à mesma, não pode ser reduzido ao ato da matrícula e se faz necessário a solidificação de estratégias que visem efetivar o desenvolvimento da aprendizagem deste alunado. Desse

¹ Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri – URCA/CE, edilaniaalves@yahoo.com.

modo, este direito precisa estar explícito nas ações pedagógicas, de modo que as mesmas assegurem condições de aprendizagem para este público.

Neste contexto, a Análise Aplicada do Comportamento (ABA) vem se destacando com métodos de intervenções bem sucedidos o que vêm direcionando pesquisas sobre sua contribuição para uma prática inclusiva. Tal método tem princípios científicos baseados na Psicologia Comportamental e busca retificar atrasos de desenvolvimento e comportamentos inadequados:

Isto, pois, na perspectiva da Análise do Comportamento, o processo de ensino e de aprendizagem ocorre por meio de arranjos adequados de contingências, os quais devem ser planejados em pequenos passos, com intuito de evitar o fracasso, bem como oportunizar avanços contínuos dos estudantes (SKINNER, 1989/1991 apud BLANCO, M.B, GENNAR, A.G. 2019, p.101)

Esta estratégia permite a identificação das dificuldades para busca de intervenções pautadas em planos de ensino que identifiquem formas de controles individualizados, trazendo uma aprendizagem significativa e auxiliando-o a construir sua autonomia em meio à sociedade. É fundamental, portanto que os profissionais adquiriram conhecimentos acerca do método de Análise Aplicada do Comportamento (ABA) para contribuir com a aprendizagem deste público. (BRITES,L.; BRITES, C.; 2019,p.110) pontuam:

A ABA é o modelo científico de intervenção comportamental considerado o mais eficaz para a redução de sintomas autísticos e de seus comportamentos inadequados e pouco adaptados ao ambiente. Baseado nos princípios de Skinner alicerça suas ações em uma análise detalhada dos comportamentos iniciais da criança em conjunto com fatores do ambiente e de seus cuidadores, que favorecem ou prejudicam o modo de ela agir.

Deste modo, diante de estímulos e/ou situações certos comportamentos podem ser ora controlados, ora estimulados quando forem benéficos para o mesmo, isto através de estratégias designadas de reforço positivo, condicionando os comportamentos desejados a se repetirem mais vezes e os demais a serem controlados. (SKINNER, 2003).

A metodologia consiste em modificar os comportamentos inadequados, substituindo-os por outros mais funcionais. O foco da mudança baseia-se,

principalmente, nos comportamentos social, verbal e na extinção de birra. Uma variedade de procedimentos comportamentais é usada para fortalecer habilidades existentes e modelar aquelas ainda não desenvolvidas. Isso envolve criar oportunidades para que a criança possa aprender e praticar habilidades por meio de incentivos ou reforços positivos, ou seja, premiá-la e elogiá-la a cada comportamento realizado de forma adequada. (SILVA, GAIATO E REVELES, 2012, p.104).

A introdução dessas estratégias através de metodologias cientificamente comprovadas e eficazes no ato educativo, contribui com o pleno desenvolvimento deste público, que passam a encontrar possibilidades de acesso ao conhecimento.

Frente ao exposto, a estrutura deste estudo fundamenta-se nesta problemática e tem por objetivo apresentar a Análise Aplicada do Comportamento-ABA, esclarecendo suas contribuições para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista-TEA. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, onde selecionamos textos de autores que contextualizasse nosso objeto de estudo.

METODOLOGIA

Sendo assim, o estudo teve como base metodológica a pesquisa qualitativa de revisão integrativa da literatura. Sobre isto, Lakatos e Marconi (2001) subtendem que o método qualitativo é focado como um trabalho de conhecimento social que: “[...] atinge dimensões como a simbólica, que contempla os significados dos sujeitos, a história que privilegia o tempo consolidado do espaço real e analítico e por fim a concreta que se refere às estruturas aos atores sociais em relação” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.35).

A busca pelas fontes da pesquisa procurou selecionar referências que discutisse a temática em questão e a problemática apresentada. A fim de atingir o objetivo proposto, nosso estudo foi baseado nos seguintes autores: SILVA, GAIATO E REVELES (2012); SKINNER (2003), GENNAR, A.G.; BLANCO, M.B (2003), BRITES, L.; BRITES, C. (2019), GENNAR, A.G. BLANCO, M.B (2019), DUARTE, C.P. SILVA, L.C. VELLOSO, R.L(2018), ZANOTTO (2004), KENYON, P.B. (2018), no qual analisamos de modo reflexivo as obras produzidas que atendessem as expectativas de nossos questionamentos, caracterizando a pesquisa como de cunho bibliográfico. Segundo Gil

(2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Como passos para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos os apontados por Moreira e Caleffe (2008), que percorrem o caminho de destaque dos objetivos, o plano de trabalho, a fonte a ser pesquisada, a leitura de material para aprofundamento (referências), fichamentos e análises das leituras que apontavam debates sobre este estudo, e, por fim, a elaboração do artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de estudantes com TEA nas escolas regulares vem aumentando de forma expressiva nos últimos anos, contudo, pesquisas indicam que as práticas educacionais adotadas a este público têm produzido poucos efeitos na aprendizagem do estudante autista, visto que suas práticas, ainda apresentam traços excludentes, posto os padrões homogeneizadores que caracterizam a escola, que mesmo devendo assegurar a permanência de todos, sua realidade ainda prima por estruturas pedagógicas conservadoras que acabam por investir apenas na permanência de alguns grupos.

Para efetivação dos direitos que versa as leis destinadas ao público da Educação Especial- PEE, à escola não deve se limitar a modificações estruturais, mas envolver o processo pedagógico, considerando por ser necessário uma ruptura de práticas que anulam e marginalizam as diferenças.

Frente ao exposto, as trajetórias escolares de estudantes com TEA, ainda, são pontos de muita tensão, contudo, alguns estudos têm exibido estratégias que buscam proporcionar o acesso desses estudantes ao currículo regular. Dentre essas estratégias, iremos discorrer um pouco sobre a ABA, que tem ganhado visibilidade e apresentado resultados exitosos para este público.

Kenyon (2018), destaca que a ABA apresenta benefícios para o desenvolvimento deste segmento em diversas áreas e a educação é uma delas. No que se refere ao âmbito escolar, a perspectiva da Análise do Comportamento apresenta uma mediação pedagógica que considera o ritmo do estudante e suas características específicas, mapeando-as e elaborando um plano de ensino que oportunize possibilidades de aprendizagem neste ambiente.

Sobre a ABA, Duarte, Silva e Velloso (2018, p7), apresenta suas sete dimensões:

(1) Aplicada: os estímulos e/ou organismos estudados são escolhidos devido à sua importância para o homem e para a sociedade, e não só para o desenvolvimento da teoria; (2) Comportamental: deve ser realizada uma mensuração precisa dos eventos a serem estudados para determinar os comportamentos-alvo. A operacionalização da investigação é essencial; (3) Analítica: para análise de um comportamento, é necessário exercer controle sobre esse comportamento; (4) Tecnológica: as técnicas que formam uma determinada aplicação comportamental devem ser identificadas e descritas; (5) Conceitual: as descrições dos procedimentos não devem ser apenas precisamente tecnológicas, mas também pertinente aos princípios filosóficos do Behaviorismo Radical; (6) Eficaz: a intervenção/pesquisa deve ter poder de alterar comportamentos o suficiente para torna-se socialmente importante e (7) Generalidade: a mudança comportamental deve se mostrar durável ao longo do tempo, aparecer em vários ambientes e se estender a uma grande variedade de comportamentos relacionados.

Nesse sentido, um estudo pautado nesses pilares, reflete a possibilidade de preparação de um ambiente que contribua com a vivência de práticas verdadeiramente inclusivas, considerando as peculiaridades do desenvolvimento do autista, direcionando-as na elaboração de um planejamento que busque atingir objetivos mais claros ao conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais proveitoso. Já que, para uma intervenção nessa abordagem, é necessário que se realize um trabalho de avaliação, planejamento e intervenções contínuas, onde a partir desta análise, será planejado um currículo de intervenção, visando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, acadêmicas, sociais, motoras, de vida diária e a diminuição de comportamentos disjuntivos:

Ou como diria um analista comportamental, quem ensina deve ficar sob controle do que quer ensinar, de quem está sendo ensinado e das condições disponíveis na situação de ensino. Falar em “mudar” ou “gerar” comportamento ou em levar alguém a se “comportar de um certo modo” indica a existência de um objetivo que se pretende atingir. Não se ensina se não se sabe o que se quer ensinar e não se criam condições necessárias para ensinar o que se pretende (ZANOTTO, 2004, p. 42).

Nessa perspectiva, a ABA contribui no embasamento de estratégias de intervenção que proporcione um desenvolvimento mais satisfatório, pois pode instrumentalizar os docentes a intervir nos transtornos comportamentais e de aprendizagem, bem como também nas demais dificuldades no âmbito escolar.

Serra (2010) pontua a importância de aplicação do método ABA e a necessidade dessa prática ser utilizada com mais constância, no contexto escolar. Sendo assim, nota-se a necessidade de que todos os envolvidos na educação busquem conhecimentos que possibilitem encaminhamentos metodológicos que atendam a suas especificidades, a fim de que seu direito a educação, seja de fato efetivado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a inclusão do aluno com TEA e demais estudantes que apresente alguma característica específica seja efetivada, através da promoção do acesso ao conhecimento científico, se faz necessário o estudo de métodos específicos para que com estes se possa promover sua participação nas atividades pedagógicas.

Neste percurso, a ABA vem se destacado e ganhando cada vez mais espaço, tornando-se uma referência e o seu estudo por parte dos docentes é um grande passo para oferta de ensino para este público, pois assim os mesmos podem intervir de forma mais assertiva no processo de ensino-aprendizagem, fazendo valer o direito de inclusão para este segmento que em sua maioria vem se reduzindo apenas ao acesso a escola sem comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão nos oportunizou uma introdução aos conhecimentos acerca do método ABA. Espera-se que este gere expectativas em prol de uma compreensão e análise mais apurada a fim de que possamos através do conhecimento de métodos

específicos contribuir com a qualidade da educação deste público, os auxiliando com intervenções que considerem suas necessidades específicas.

Observou-se que a ABA está sendo apontada como uma alternativa eficaz para se trabalhar as dificuldades e potencialidades oriundas do TEA, com base científica na linha do behaviorismo de Skinner, este estudo mostra sua relevância por sinalizar que a pessoa com autismo pode ter seus comportamentos problemas modificados e suas habilidades potencializadas, oportunizando o desenvolvimento mais satisfatório deste público através dessas intervenções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso: 03 jul. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRITES, L.; BRITES, C.; **Mentes únicas**. 3.ed. São Paulo: Editora Gente, 2019. 192p.

BLANCO, M.B.; GENNAR, A.G.; **Análise do comportamento e educação: Conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores**. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2019, 150p.

DUARTE, C.P.; SILVA, L.C.; VELLOSO, R.L. (orgs). **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtorno do espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENYON, P.B. Ensino em ambientes naturais.



In:DUARTE,C.P.;SILVA,L.C.;VELLOSO,R.L(orgs). **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo.** São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2018.p.140-149.

LAKATOS, E.M. e MARCONI M. De A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4.ed.rev.e amp. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 39-67.

SERRA, D. **A educação de alunos autistas: entre discursos e as práticas inclusivas das escolas regulares.** Revista Polêmica, 2010. Disponível em: www.polemica.uerj.br/pol23/oficialartigos/lipus_3.pdf. Acesso em: Agosto 2020.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo Singular. **Entenda o Autismo.** São Paulo: Fontanar, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. 58 p.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. Subsídios da análise do comportamento para a formação de professores. In: HUBNER, Maria Martha Costa. MARINOTTI, Miriam (orgs). **Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes.** 1ª ed. Santo André/SP: ESETec Editores Associados, 2004. 318 p.